



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

José Palermo Junior [Mestre Tilico]

(entrevista)

Campinas, SP

2000

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

ESEFID - UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

Número da entrevista: E-947

Nome do/a entrevistado: José Palermo Júnior [Mestre Tilico]

Local da entrevista: Campinas, SP

Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Data da entrevista: 19/01/2000

Transcrição: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Copidesque: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Revisão: Christiane Garcia Macedo

Pesquisa de termos: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 25 minutos.

Páginas Digitadas: 9.

Observações:

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

** Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: PALERMO JÚNIOR, José. Entrevista com José Palermo Júnior [Mestre Tilico] concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, Campinas (SP), 19 jan 2000, 12 p.

SUMÁRIO

Formação profissional; início da prática do taekwondo; princípios filosóficos do taekwondo; processo de ensino-aprendizagem em uma academia; princípios do esporte; relação entre taekwondo e esporte.

Campinas (SP), **18 de janeiro de 2000**. Entrevista com José Palermo Júnior, Mestre Tilico (J.P.) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (F.M.) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpendo Memórias.

F.M. – Qual a sua formação profissional e quando iniciou a prática do taekwondo?

J.P. – Bom, eu sou formado em Educação Física na Puccamp¹ em 1988, o taekwondo eu me formei em 1987 aqui em Campinas também, tenho alguns cursos de relaxamento, de Yoga, auto-massagens, cursos de primeiros socorros, em 1987 eu peguei a faixa preta e no ano de 1998 eu me tornei mestre peguei a graduação 4ºDan, eu acompanho também a seleção paulista e seleção brasileira desde 1995, e a gente esta também fazendo um trabalho para próxima Copa do mundo na França agora no ano 2000.

F.M. – Conceitue esporte, arte marcial e taekwondo.

J.P. – Bom para mim sem dúvida nenhuma, o esporte é uma base para a educação para a sociedade e eu acho que deveria ser obrigado nas escolas, nas firmas, nas multinacionais, porque sem dúvida é uma atividade “anti-stress” é também uma atividade que direciona o praticante seja ele adulto, adolescente ou criança e que mostra o caminho e dá uma melhor qualidade de vida para qualquer atividade que você for fazer, seja ela dentro ou fora do esporte. A arte marcial para mim não deixa também de ser um esporte, mas que eu sinto que sofreram algumas mudanças, dentro das artes marciais devido às competições, mas, arte milenar no meu ponto de vista é um conhecimento é uma sabedoria milenar, que passa de pai para filho, de mestre para discípulo, que é dever do mestre, do aluno, fazer com que essa herança, esse conhecimento não se apague, nos próximos anos, isso é muito importante e também acredito que deveria ser obrigatório nas escolas também devido a sua disciplina que proporciona a sua determinação e também trabalhando também as qualidades físicas e espirituais do praticante. O taekwondo, minha definição de taekwondo está inerente dentro do esporte e da arte marcial, como eu sou envolvido com o taekwondo e já percebi, já senti as mudanças que ele sofreu, vejo ele também como arte marcial, mas hoje, está muito mais voltado para o esporte do que para a arte marcial, como eu sou um

praticante, vamos dizer, meio antigo, mais antigo, a gente vê que se perdeu um pouco né, na sua disciplina tal, não sei como estão as outras artes marciais na área, mas eu acho que deve ter acontecido da mesma maneira, e como ele se desenvolveu rapidamente e seu crescimento foi assim, é nos últimos anos aumentou bastante o volume, eu acho que perdeu um pouco a sua qualidade como arte marcial mais eu acho que é a arte marcial do futuro.

F.M. – Relate com bases em seus conhecimentos o processo histórico do desenvolvimento do taekwondo no mundo e no Brasil.

J.P. – Bom, o taekwondo no mundo, a história que a gente conhece e já leu em muitos livros é quando o Japão invadiu a Coreia e foi proibido a prática de qualquer tipo de arte marcial no caso, o taekwondo na Coreia com algum medo de rebelião ou coisa deste tipo, então durante a 2ª grande Guerra o taekwondo foi sendo praticado escondido, o pessoal praticava escondido, os mestres, mas pelo conhecimento que eu tenho não parou de ser praticado e no final da 2ª grande guerra, no final da década de 1940 e no início da década de 1950 o general Choi Hong Hi, formou um grupo de instrutores, professores e mestres e começou a enviar para todo o mundo para difundir o taekwondo isso no Brasil e nos outros países, em algum países chegou antes e em outros países depois, também na história do taekwondo o Kukkiwon, no início da década de 1970 que é órgão máximo que organiza os eventos e campeonatos mundiais e toma conta da parte burocrática do taekwondo foi fundada também no início da década de 1970, se eu não me engano, foi no ano de 1973 e foi o ano também do 1º campeonato mundial que aconteceu na Coreia. No Brasil dizem que o taekwondo, dizem, que chegou no final da década de 1960 ou no início da década de 1970, já estou passando agora para o taekwondo no Brasil, oficialmente pelo mestre Sang Min Cho, mais eu já ouvi dizer que o mestre Lim, no ano de 1968, 1969 na Bahia já dava aula de taekwondo, os primeiros mestres os primeiros faixas pretas Brasileiros se formaram, na metade da década de 1970 alguns ainda em atividade como o mestre Silvio Cruz, mestre Maninho², mestre Kiyoshi, no meu conhecimento aqui no Estado são os mestres mais antigos e são os primeiros filhos dos mestres coreanos, no Brasil o taekwondo começou a se propagar mais ainda, no final da década de 1980 aonde teve um grande aumento no número de adeptos, acredito eu que depois ele ficou meio que no

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

² Manuel Ferreira.

anonimato né, devido a essa reciclagem de mestres, que muitos se afastaram do taekwondo, mais no final agora da década de 1990 aumentou muito o número de praticantes devido a inclusão do Brasil nas Olimpíadas e o Brasil também participando de campeonatos internacionais estando mais na mídia, mais tempo na mídia divulgou mais este esporte e teve um crescimento muito grande agora no finalzinho da década de 90, no Brasil também eu percebi que em alguns estados o taekwondo ainda está bem arcaico, bem antigo, devido a dificuldade de troca de informações, de conhecimento mais a grosso modo, se o Brasil tiver uma estrutura e tiver condições como competição é um país que promete muito no cenário mundial.

F.M. – Conceitue o taekwondo enquanto esporte.

J.P. – Bom para mim, o taekwondo como esporte é um esporte que trabalha praticamente todo o corpo exige muito, muito do físico a gente pela idade pela faixa etária dos praticantes que é uma faixa etária bem baixa, mesmo os que se destacam em competições, isso não impede que um praticante com uma idade acima dos trinta, quarenta anos, não possa participar, mas você, repara bem a limitação deste atleta não é como o futebol que hoje tem ex-jogadores com quarenta anos jogando futebol de areia tal, que a performance não cai tanto devido não exigir tanto de todas as qualidades físicas, o taekwondo exige praticamente todas as qualidades físicas equilíbrio, agilidade, velocidade principalmente que isso com o tempo a gente perde, é flexibilidade, também a gente perde com o tempo, o alongamento, eu vejo o taekwondo para mim Felipe, como uma arte marcial do futuro, porque a luta em si do taekwondo é uma luta dinâmica é rápida com plasticidade, tendo agressividade mas com suavidade, é que hoje o praticante de arte marcial busca né, ele tem pouco tempo ele chega ansioso na academia então ele quer se movimentar ele não quer parar, então a gente consegue trabalhar melhor, e a gente tem muita flexibilidade para montar as aulas, muita criatividade, porque o taekwondo tem “n” opções de treinamentos, eu vejo também o taekwondo para mim como esporte uma atividade “anti-stress” devido a você pegar o praticante no início da aula com essa ansiedade com que você vai trabalhando e você vai diminuindo essa ansiedade até que você até o meio dá aula você dá o máximo o pico do treinamento e do meio da aula para a frente você vai relaxando, relaxando, relaxando, o praticante ou mesmo atleta e faz com que ele termine a aula melhor do que ele quando ele começou. Este é o meu método de trabalho por isso é que eu acredito que o

taekwondo é uma arte marcial do futuro, por não exigir força a gente tem um maior hemisfério, uma maior clientela de praticantes, crianças, meninas, podem praticar também porque eles já tem mais naturalidade na sua flexibilidade, eles tem essa melhor qualidade física. Então isso não impede que eles pratiquem, e fica mais fácil a gente atingir todo esse universo, para mim o taekwondo como esporte deixa um pouco a desejar, como eu aprendi muito da disciplina, o respeito, a organização, o cumprimentar na entrada do Dojan, eu acho que a gente só voltando para esse lado do esporte, esse marketing faz com que o taekwondo perca um pouco, esse é o cuidado que devemos tomar com o taekwondo como esporte, mais eu sou suspeito para falar, é uma coisa que eu amo, eu adoro e defendo fielmente o meu esporte que é o taekwondo, para mim também, só pela inclusão do taekwondo nas olimpíadas nota-se que a gente visa também a integridade do atleta. Acredito muito que daqui para frente o taekwondo vai crescer muito e já ouvi dizer que é o esporte de maior número de adeptos no mundo.

F.M. – Mestre, fazendo outras entrevistas conversando com outros mestres eu ouvi eles dizendo que o taekwondo enquanto um esporte ele é um pouco, um pouco seletivo ou seja, ele vai selecionar mais a camada de praticantes dele como esporte por outro lado a arte marcial pode trabalhar numa faixa maior de pessoas, qual o seu posicionamento frente a essas afirmações e na sua metodologia de trabalho o que você privilegia mais ou se você tenta fazer um meio termo disso aí?

J.P. – Bom, eu gosto muito de competição como eu já te disse, eu faço parte da seleção, mas a minha maior clientela e meu carro chefe na academia são os praticantes do taekwondo arte marcial, mas como o taekwondo sofreu muitas mudanças eu ensino para os alunos que não gostam de competir o taekwondo competitivo, as regras os chutes só que eu coloco as coisas de maneira diferente eu diminuo a intensidade, diminuo o contato, então eu fiz uma metodologia para que eles aprendam o novo taekwondo, o taekwondo esportivo, porém mantendo suas bases filosóficas, e também faço a integração do aluno normal com um atleta, lógico que temos treinos separados, mas muitas vezes eu deixo os atletas treinarem junto com os alunos normais para treinarem em outro ritmo, porque eu mudo muito, hoje por exemplo, treinamos muito forte pela manhã e hoje a tarde os atletas treinarão junto com os alunos normal na academia, mais a gente tem que ter uma flexibilidade um “feedback” nós temos que sentir esta área, mesmo porque se um atleta

treinando com um praticante normal ele vai diminuir sua intensidade de treino não vai desgastar e um praticante normal as vezes treinando com um atleta ele vai aumentar um pouco a sua intensidade e nós vamos ter uma melhora também nesse praticante não competitivo e aí, é onde a gente encontra equilíbrio e, também é como você disse no começo a gente mescla esse tipo de treinamento atleta x aluno normal, arte marcial taekwondo.

F.M. – Conceitue os princípios filosóficos do taekwondo.

J.P. – Bom, para mim os princípios filosóficos do taekwondo é a base para que a gente atinja nosso objetivo, seja ele competitivo ou não, eu gosto muito de repetir o espírito do taekwondo que é integridade, perseverança, domínio sobre si mesmo, o espírito indomável e a cortesia, esses cinco princípios filosóficos eu sempre digo aos meus alunos é muito difícil nós praticarmos eles em um dia, sempre a gente acaba pecando, ou na integridade ou na cortesia, às vezes a gente está um pouco alterado mais eu acho que se todo dia nós repetirmos falarmos e tentarmos praticar os princípios filosóficos do taekwondo a nossa vida vai se tornar uma brincadeira, as portas se abrem nós começamos a ser não melhor que os outros, mas nós começamos a ser diferenciados pela sociedade, nós começamos a ser um exemplo de vida dentro e fora da academia, como professor, como pai, como filho e aonde o praticante de taekwondo se destaca e aí ele realmente se torna um mestre, mas não o mestre de arte marcial, mas sim um mestre de atos, um exemplo uma pessoa que a sociedade pode se inspirar e ter um modelo de pessoa que isso sem dúvida nenhuma vai afetar até na educação de nosso país.

F.M. – Conceitue a aplicação e a não aplicação desses princípios filosóficos, na vida de uma pessoa, no cotidiano de uma academia e no esporte.

J.P. – Bom, como eu já te disse eu tenho, uma grande vivência dentro do taekwondo, na arte marcial, na parte esportiva inclusive em na administração de uma academia, na vida de uma pessoa é, você sente que ela tem uma dificuldade de ter uma integração maior na sociedade em busca de um objetivo, numa dificuldade de liderança, numa dificuldade de relacionamento ela pensa pequeno, ela se torna um coração pequeno, eu sinto isso, é diferente uma pessoa com esses conceitos, ela se torna uma pessoa mais ampla, ela se torna

uma pessoa mais prestativa, uma pessoa mais educada, isso eu falo pela experiência que eu tive, minha vivência particular e os resultados que eu tenho com os alunos. A primeira coisa mais importante, eu sinto que a aplicação desses princípios filosóficos a pessoa aprende a viver melhor em sociedade, dentro da família ou mesmo na equipe que nós temos aqui na academia, agora no cotidiano de uma academia isto é mais importante ainda, porque dependendo da maneira que você aplica estes princípios filosóficos não só verbalmente, mas sim como exemplo, você começa a atrair a clientela, começa a ser o sol deste sistema solar eu vejo, em muitos torneios que nós temos a oportunidade de ver os mestres e seus alunos eles se assemelham muito. Eles se identificam muito como mestre mesmo como a postura, a maneira de se vestir, o nível sócio econômico, então a aplicação correta destes princípios filosóficos, no cotidiano da academia vai mostrar nitidamente como é o professor. Você olha para o aluno e você já sabe como é o seu mestre, é uma coisa muito interessante eu reparo muito nisso né, às vezes você fica dando risada sozinho no campeonato, porque é uma coisa muito bem claro, então são alguns cuidados muito importantes que nós devemos cuidar no nosso dia a dia, tomar cuidado da maneira como a gente se expressa, se veste, os nossos hábitos e a não aplicação destes conceitos seriam um desastre para a sociedade. No esporte esta aplicação dos princípios filosóficos que também para mim fica bem claro, nós lutamos, algumas pessoas que chegam a usar esses princípios como demagogia, eles cumprimentam reverenciam todos os mestres, mas claramente não é isso que eles são, demonstram ser mais não são. É por outro lado nós notamos que a pessoa que usa isso, de dentro para fora esses princípios filosóficos ele se torna mesmo não sendo um grande campeão ele se torna um ídolo pela sua humildade, pela sua conduta, postura e mesmo pelas regras da competição, isso no esporte, e mesmo o praticante da competição no esporte ele se torna uma pessoa mais afável, mais agradável mesmo sendo luta né, uma pessoa mais flexível, mais educada, por ele estar sempre “esvaziando o copo”, sempre estar “desestressando”, sempre estar praticando esses princípios, no esporte é muito importante porque o tempo mostra muito para gente qual o atleta é realmente é, um atleta marcial e aquele atleta que não é um atleta marcial, ele busca não só um título, ou seja, é um atleta vazio, sem excesso de sabedoria que com o tempo ele passa ao esquecimento e a gente nota que foi um momento efêmero, e o verdadeiro praticante no esporte esses princípios filosóficos perdura para o resto da vida.

F.M. – Mestre então você está dizendo que é possível notar quando um atleta aplica estes princípios filosóficos na vida dele e quando não aplica, e isso de certa forma, eu acredito, não sei se o senhor concorda, que fica a cargo do mestre que passa isso para esse aluno, certo? Sendo assim, que meios o senhor particularmente, tem, utiliza para passar esses princípios filosóficos e que meios o senhor utiliza para reconhecer esse princípios filosóficos sendo absorvidos por esses alunos, se é possível isso, e se caso você perceba que isso não está sendo aplicado qual a sua atitude, será conversar com o aluno ou então trabalhar de forma que este aluno vá aos poucos encontrando o seu caminho e se for mesmo academia continuar na academia ou se não for procurar o seu caminho fora.

J.P. – Bom eu concordo plenamente com você, é o dever do mestre, do professor inserir esse princípios filosóficos na vida do praticante seja ele adulto, criança, mulher, casado ou não moços, e também, nós tentamos isso com a minha experiência, muita coisa que eu estou te respondendo agora, é minha experiência, é minha vivência. Nós tentamos passar isso verbalmente, mas o melhor exemplo, é o exemplo vivo mesmo, que vai muito do espírito da pessoa. Eu posso ficar pregando muitas coisas diante de meus alunos e a noite eu ser outra coisa, fora da academia, entendeu? Eu erro, não tenho vergonha em falar, eu me policio muito, e eu sou do tipo do mestre meio curto e grosso, mas com esse tempo que eu venho praticando o ensinamento para meus discípulos, meus alunos, eu percebi que o melhor exemplo, é o exemplo verdadeiro, é as atitudes que nós tomamos, é a postura, a conduta, e isso inconscientemente eles vão absorvendo, eles vão assimilando como jovens, a maioria dos praticantes do taekwondo é uma faixa etária bem baixa, o jovem absorve muito, eles estão muito aberto, receptivo as vezes muito carente as vezes com muita dificuldade de ter contato com o pai, então a gente acaba sendo o segundo pai, as vezes o primeiro, então nós notamos que eles usam a nossa imagem como exemplo, quando algum praticante não combina ou tem alguma dificuldade em se relacionar ou ele vai mudando, vai se moldando ou na maioria das vezes, ele vai embora, ele não se encaixa no sistema na filosofia, ele vai embora e se torna um momento conflitante entre mestre e aluno, mesmo na filosofia da academia e ele percebe que não é o meio dele e ele acaba indo embora da academia agora eu realmente volto a falar, é nosso dever e também percebo quando esse princípios filosóficos são da boca para fora, a gente tenta trabalhar o aluno, mostrando, educando, falando até que ele consiga a entender a mensagem e começar a praticar essa filosofia naturalmente.

F.M. – Mestre na atualidade como se articulam o taekwondo, seus princípios filosóficos, suas raízes orientais, o esporte e o modo de vida ocidental?

J.P. – Bom, no meu modo de vida acho que essa articulação, eu acho que tem muito a ver esses princípios filosóficos com suas raízes orientais nós pregamos isso diariamente na academia nas nossas atitudes nos nossos treinamentos não pensando em dor, as disciplinas, entendeu, ir além de nossos limites como você me disse agora a pouco, em “off”, no nosso bate papo aqui, é trabalhar o ser humano interiormente. Eu acho que isto está muito ligado, e por outro lado eu acho que onde tem uma articulação maior seria o esporte e o modo de vida ocidental, então eu percebo assim que nossa sociedade necessita de mito, a gente precisa de exemplos, a gente precisa de ter alguma pessoa quase que inatingível, então o esporte nos trás isso, a competição, a gente vê atletas na mídia, a gente se espelha, como por exemplo, o Guga³ agora no tênis, eu vi muitos alunos meus, muitas crianças irem jogar tênis entendeu, então o pessoal se espelha, vira até um modismo e como nós estamos aqui no ocidente, o capitalismo, como nós acabamos de conversar agora pouco, então este produto o esporte, o taekwondo, acaba se tornando uma maneira de a pessoa se auto sustentar. Então ela vai perdendo um pouco sua essência né, já perde-se na qualidade, a gente já pensa na quantidade, o tempo de aula, as vezes até diminui pela quantidade de alunos, então é uma articulação que a gente tem que ter um pouco de sensibilidade e sentir um pouquinho, porque a gente sente, o taekwondo hoje meio que dividido, o esporte e arte marcial, mas eu acredito nisso e tento fazer este tipo de trabalho para que com todos esse tópicos que você disse os princípios filosóficos, as raízes orientais, o esporte e o modo de vida ocidental se articulem o mais harmonioso possível entre eles. É muito difícil você cobrar do aluno que vem à noite não faltar, eu sempre falo porque o meu produto final é o resultado do aluno, a mudança que ele tem, entendeu, é a melhora da técnica ou a melhora de sua qualidade de vida ou menino mais novo chutar mais alto, em suma cada um busca um objetivo dentro da prática e se você souber articular todos esses tópicos direitinho acho que você vai ter um trabalho muito positivo e a gente tem que saber dosar também essa articulação para que a gente não peque nem tanto pelo lado da arte marcial, pela rigidez, pela disciplina pelo horário, nem também pelo esporte pelo lado assim mais solto da arte

³ Gustavo Kuerten.

marcial, nós temos que ser duro porém suave, e essa articulação vai se tornar mais tranquila e o resultado vai ser bem melhor.

[FINAL DA ENTREVISTA]